

Fucolo, BA<sup>1</sup>; Antunes, D M F<sup>2</sup>; Zalewski, LM<sup>1</sup>; Medeiros, JRC<sup>1</sup>; Silva, EM<sup>1</sup>; Quevedo, L<sup>3</sup>; Pinheiro, R<sup>4</sup>; Silva, R<sup>4</sup>; Oses, JP<sup>4</sup>.

Universidade Católica de Pelotas (UCPel)

1 – Acadêmico(a) do Curso de Medicina da UCPel

2 – Mestranda do Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia Anima Comparada da FURG

3 – Doutoranda do Curso de Pós-Graduação Strictu Sensu do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento da UCPel.

4 – Professor adjunto da Universidade Católica de Pelotas, e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Comportamento – UCPel.

**Introdução:** O cortisol é um hormônio glicocorticóide produzido pelo córtex da adrenal, envolvido na resistência ao estresse.<sup>1</sup> A depressão pós-parto (DPP) é um grande problema de saúde pública, sendo que um estudo realizado em Pelotas, RS demonstrou 19% de prevalência. Suas manifestações costumam aparecer a partir das primeiras quatro semanas após o parto, tendo sua intensidade máxima aos seis meses.<sup>2</sup> A DPP pode prejudicar as interações materno-infantil, contribuindo para maus de desenvolvimento nos filhos de mães com depressão.<sup>3</sup> Isso ocorre devido a falta de um olhar responsivo da mãe e de um falar com o bebê.<sup>4</sup> Há evidências que a exposição à angústia maternal está relacionada a distúrbios na secreção de cortisol em crianças nascidas a termo. Níveis de cortisol elevados estão associados com problemas de comportamento e podem contribuir para um desenvolvimento neurológico prejudicado.<sup>5</sup>

**Objetivos:** Examinar a correlação entre a depressão pós-parto e os níveis de cortisol salivar em bebês.

**Métodos:** Foi realizado um estudo transversal aninhado a uma coorte composta por uma amostra de 240 lactentes de mães que receberam acompanhamento gestacional pelos serviços do SUS na cidade de Pelotas/RS. Foi aplicado um questionário para triagem de depressão (BDI) em visitas domiciliares às mães onde também foi coletado amostras de saliva dos bebês, no período da manhã. O cortisol foi quantificado pelo método de ELISA, utilizando um kit comercial (Salivary Cortisol Enzyme Immunoassay Kit, Salimetrics, USA).

**Resultados:** Em uma amostra de 240 lactentes não foi observada diferença estatística ( $p=0,463$ ) entre os bebês de mães com DPP ( $1,33 \pm 1,41 \mu\text{g/mL}$ ) quando comparados com bebês de mães não deprimidas ( $1,57 \pm 2,03 \mu\text{g/mL}$ ).

**Conclusão:** Estudos mais acurados são necessários para elucidar esta questão levando em conta idade puerperal de coleta a fim de se acompanhar o perfil do cortisol em diferentes períodos puerperais.

#### Referências Bibliográficas:

1 – Guyton, A.C.; Hall, J.E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

2 – Moraes, I.G.S.; Pinheiro, R.T.; Silva, R.A.; Horta, B.L.; Sousa, P.L.R.; Faria, A.D. *Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados*. Rev. Saúde Pública vol.40 nº.1 São Paulo Jan./Feb. 2006.

3 – Letourneau, N.; Stewart, M.; Dennis, C.L.; Hegadoren, K.; Duffett-Leger, L.; Watson, B. *Effect of home-based peer support on maternal-infant interactions among women with postpartum depression: A randomized, controlled trial*. Int J Ment Health Nurs, 2011 Oct; 20(5): 345-57.

4 – Motta, M.G.; Lucion, A.B.; Manfro, G.G. *Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança*. Rev. Psiquiatr. Rio Gd. Sul vol.27 nº.2 Porto Alegre May/Aug. 2005.

5 – Brennan, P.A.; Pargas, R.; Walker, E.F.; Green, P.; Newport, D.J.; Stowe, Z. *Maternal depression and infant cortisol: influences of timing, comorbidity and treatment*. J Child Psychol Psychiatry, 2008 October; 49(10): 1099-1107.

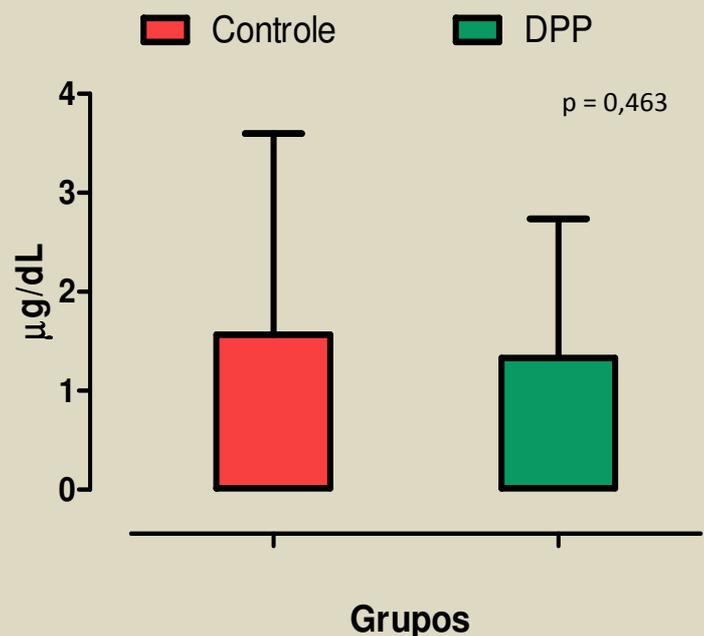


Gráfico 1 - Níveis de cortisol salivar em bebês de gestantes com e sem depressão